

Seja bem vindo e relaxe em resort idealmente situado no Oceano Índico e no centro da cidade de Maputo
Parque privado de 10 hectares, 2 piscinas com bilhar, serviço de segurança 24 horas, centro de negócios, salão de cabeleireiro, loja africana, prática de fisioterapia
Rua Dom Joao Castro, 321 Maputo - Moçambique * Tels: 00258 21 492706/7 21 492806 * Fax: 00258 21 492704 * E-mail: miramarkayakwanga@tdm.co.mz

DN

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Quinta-feira, 23 de Junho de 2022 - Edição nº4604

De Segunda à Sexta - Editor interino: Laurindos Macuácuca - cell:820720400
Propriedade: Media - Jornalistas Associados Limitada - GABINFO-Dispensa de Registo - DE-2003
Redacção e Administração: Rua da Resistencia, Nº1642, Prédio Cil/3M - Maputo - Moçambique
Telefone: 21418823 ou 824915440/844719596
E-mail: diariodenoticias@tv cabo.co.mz

Assinaturas mensais: 700,00 MT (ordinária),
1.300,00 MT (institucional) e 1.750,00 MT (embaixadas e ONGs estrangeiras)



25 anos ao seu dispor - Tel: 21 492706/7
Rua Dom Joao Castro, 321 - Maputo
miramarkayakwanga@tdm.co.mz

CASO HAJA VONTADE DAS BASES DO PARTIDO DA OPOSIÇÃO

Manuel de Araújo admite concorrer à liderança da Renamo

... e, caso assim seja, não exclui a disputa às eleições presidenciais de 2024

(Maputo) O edil de Quelimane admite candidatar-se à liderança da Renamo a tempo de disputar as eleições presidenciais de 2024, defendendo que o partido deve ser muito mais actuante.

“Eu não me vejo como presidente da Renamo, mas se houver vontade que assim seja, bom... quando a pátria nos chama nós nunca devemos dizer não”, disse Manuel de Araújo, quando questionado sobre se se

vê como líder da Renamo.

“Se o desafio for esse, acho que a decisão, na devida altura, vai ser tomada, mas para já estou concentrado no município de Quelimane”, acrescentou o autarca, depois de ter feito diversas críticas à falta de rumo do Governo e à apatia da oposição.

O autarca defende que “a oposição deve organizar-se e traçar estratégias para poder diariamente mostrar as falhas do sistema de governação, mas isso não é suficiente, é preciso apresentar ideias alternativas”, vin-

cando que “é aí que a oposição não tem sido muito actuante, deixa muito a desejar, e Moçambique precisa de uma oposição muito mais actuante” do que a que existe actualmente.

Na entrevista, Manuel de Araújo disse que “a oposição já devia ter começado a reorganizar-se há três anos” e lamentou: “Já se perderam três anos”.

Para o autarca, o país assemelha-se a um barco à deriva no alto mar, em tempo de tempestade, e com um comandante que não sabe

EDIL DE QUELIMANE, FALANDO DAS ADVERSIDADES QUE O PAÍS ENFRENTA

Primeira pandemia em Moçambique foi a dívida oculta

(Maputo) O presidente do Conselho Municipal de Quelimane, Manuel de

Araújo, considerou ontem que a primeira pandemia que Moçambique enfrentou foi o escândalo das dívidas

ocultas, cujos efeitos vão sentir-se por “mais dois ou três anos”.

Pagamento no Comerciante

Na loja ou em casa Já está



*150# ou



Disponível na



Google Play

Facilita a tua vida



Para mais informações contacta 84111 ou www.m.com.mz

como lidar com a situação.

“Moçambique está no mar alto, em tempo de ciclone, e infelizmente o nosso chefe de Estado, que é o piloto desse barco, parece ter perdido a bússola, não sabe para onde o barco vai; quer salvar o barco, não lhe falta vontade, mas não sabe para onde ir; precisamos de uma governação alternativa, a Frelimo esgotou-se, está há quase 50 anos no poder, já não consegue renovar-se a si própria, são escândalos atrás de escândalos, o projecto de governação chegou ao fim, bateu na rocha”, argumentou.

Entre os “escândalos” elencados, Manuel de Araújo destacou a distribuição de livros “com seis meses de atraso e com erros graves, como dizer que Moçambique faz fronteira com o Iraque”, a situação de guerra em Cabo Delgado, que “se não fos-

sem os ruandeses, a guerra já estava no vale do Zambeze”, e o sector dos transportes: “o transporte de cabotagem não existe, as linhas aéreas estão falidas, a estrada nacional está tão esburacada que não se consegue andar... assim como está só iremos afundar-nos cada vez mais”, concluiu.

Moçambique realiza no próximo ano, em Outubro, eleições municipais, e em 2024 terá cinco eleições para eleger os administradores dos distritos, os governadores das províncias, as assembleias provinciais, a Assembleia da República e o Presidente da República.

No início de Maio, o porta-voz da Renamo, José Manteigas, acusou Manuel de Araújo de “mentiras e calúnias”, depois de o autarca de Quelimane ter acusado membros da comissão política de o pressionarem para canalizar

dinheiro da autarquia para o partido.

O autarca assegurou, entretanto, no final do mês, que mantém “relações excelentes e intactas” com a direcção.

Manuel de Araújo é um dos nove presidentes de município eleitos pela oposição (oito pela Renamo, principal partido da oposição no país, um pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM)) face a 44 da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), partido no poder desde a independência, em 1975.

Araújo é um dos autarcas com maior notoriedade em Moçambique e, após uma passagem pelo MDM, partido pelo qual presidiu ao município de Quelimane por duas vezes, voltou para a Renamo em 2018, quando venceu mais uma vez as eleições para aquela autarquia. **(Redacção)**

Primeira pandemia em Moçambique foi a dívida oculta

“Temos tido desafios por causa da Covid-19, tivemos muitas adversidades e dificuldades por causa da pandemia, foi difícil fazer parcerias, mas a Covid-19 foi a segunda pandemia, a primeira foi a das dívidas ocultas, que afectou bastante a forma como o mundo vê Moçambique”, disse Manuel de Araújo.

“Os parceiros ainda têm algumas


dificuldades em conceber parcerias a médio e pequeno nível, ao contrário das grandes multinacionais do gás e dos minérios, que não se importam com a imagem do país, aliás as grandes multinacionais nunca pararam de investir na Nigéria e na África do Sul mesmo no tempo do `apartheid` [segregação racial], mas as pequenas e médias empresas são muito sensíveis e

nós, no poder local, enfrentamos muitas dificuldades e sentimos o impacto das dívidas ocultas porque os parceiros da cooperação deixaram de apoiar o orçamento”, referiu.

Para o autarca de Quelimane, a suspensão da ajuda orçamental dada pelas instituições e doadores internacionais, no seguimento da divulgação,

⇒ **Publicidade**



22 Rapid Street, Nelspruit (Entrada pela BP Riverside)
Coordenadas GPS: 845767485; 822999735 / Email info@galeria.co.za
Celular: +27 79 981 9637 +27 82 966 1652
www.galeria.co.za  Galeria Furniture Store Nelspruit

galeria antarte
LUXURY DESIGNER FURNITURE FROM PORTUGAL

em Abril de 2016, de dívidas de empresas públicas contraída com aval do Estado, mas sem divulgação interna ou externa, no valor de mais de dois mil milhões de dólares, afectou muito os municípios.

“O Orçamento do Estado, sem componente externa, ficou muito reduzido, e o parente pobre na distribuição desse pouco que havia foram os governos locais, por isso sofremos por duas vias os efeitos das dívidas ocultas e, como se não bastasse, ainda tivemos dois anos de Covid”, lamentou o autarca.

Questionado sobre se a desconfiança no país já está ultrapassada, seis anos depois da primeira notícia sobre os empréstimos, publicada em Abril de 2016 pelo Wall Street Journal, Manuel de Araújo respondeu que não.

“[Os parceiros] não ultrapassaram ainda, é um processo, só agora é que o

Banco Mundial aceitou voltar, há um mês, e isso vai ter um efeito positivo, mas para isso descer até ao nível das pequenas e médias empresas, vai levar um ou dois ou três anos”, afirmou o autarca, para quem a situação em Cabo Delgado também age como um constrangimento ao investimento no país.

“Tenho em Quelimane alguns empresários com empreendimentos na província de Cabo Delgado que regressaram e abandonaram os investimentos, por exemplo na restauração e na prestação de serviços, especialmente agora, com este último ataque em Metoro, a 50 quilómetros de Pemba, cidade onde é preciso uma coluna militar para se poder entrar e sair”, explicou o autarca.

Considerando que Moçambique é um país que está muito visível na comunicação social por causa da entrada para o Conselho de Segurança

das Nações Unidas como membro não permanente, das grandes reservas de gás e pelo anúncio da Tesla sobre o interesse no grafite do país, Manuel de Araújo admitiu que isso potencia a actuação terrorista.

“Isto torna Moçambique muito mais apetecível para os ataques de ideologia terrorista, e o país não estava preparado, é preciso perceber que um ataque em Moçambique tem hoje uma cobertura [noticiosa] maior que antes porque está no Conselho de Segurança e a Tesla, a empresa do futuro, disse que quer comprar o grafite do país”, declarou Manuel de Araújo.

“O orçamento para apoiar os terroristas vai aumentar e o nível dos ataques também, esta semana houve o primeiro ataque em Nampula, e com isso já são três províncias afectadas, Cabo Delgado, Niassa e Nampula, agora”, concluiu. **(Redacção)**

CIDADE DA BEIRA

Detidos cinco somalis por suspeita de tráfico de drogas

(Maputo) A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve, na cidade da Beira, cinco cidadãos de nacionalidade somali, suspeitos membros de uma rede de raptos e tráfico de drogas.

Os cinco tinham vários

documentos falsos, informou ontem a corporação.

Entre os documentos constam seis passaportes quenianos, 13 cartões de pedido de asilo em Moçambique, sete bilhetes de identidade de Moçambique e Quênia, e quatro documentos

de viagem de Moçambique.

A Polícia investiga também a rede de funcionários públicos que facilitou a entrada do grupo e a emissão dos documentos, disse o porta-voz da PRM Daniel Macuacua.

(Redacção) Publicidade



www.rotundaplanthire.co.za

CABO DELGADO

Governador diz que novos ataques são resultado da fuga dos rebeldes

(Maputo) O governador de Cabo Delgado diz que a situação na província é calma e que os ataques das últimas semanas em pontos considerados seguros são o resultado da fuga dos rebeldes face às investidas das forças governamentais.

“A situação geral da província de Cabo Delgado é calma. As instituições estão em funcionamento e registamos melhorias significativas de ponto de vista de segurança”, declarou o governador Valige Tauabo, durante a 12.ª sessão ordinária do Conselho Executivo de Cabo Delgado.

Os ataques na faixa sul da província começaram no dia 5 de Junho e visavam pontos recônditos do distrito de Ancuabe, a 100 quilómetros da capital provincial (Pemba), tendo as incursões provocado pânico também em alguns distritos próximos, nomeadamente Metuge, Mecúfi e Chiure.

Segundo o governador de Cabo Delgado, as incursões em pontos que se julgavam seguros na faixa sul da província provocaram a fuga de

populações em algumas partes dos quatro distritos, mas a situação está sob controlo e os ataques são resultado da “passagem dos terroristas que estão em fuga” face às incursões das forças moçambicanas, apoiadas pelo Ruanda e pela Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

“A população dos distritos afectados pelo terrorismo continua a regressar para as suas zonas de origem, considerando que já são seguras”, frisou Valige Tauabo. As incursões de rebeldes no sul da província provocaram mortes em número por determinar e uma nova vaga de cerca de 17 mil deslocados, além impacto na actividade económica da região.

Grupos rebeldes enfraquecidos

O Presidente da República, Filipe Nyusi, visitou posições militares em Ancuabe, na quinta-feira da semana passada (16.06), e também disse que os grupos rebeldes estão enfraquecidos e em debandada, fazendo ataques enquanto fogem em busca de mantimentos.

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) em Moçambique admitiu na sexta-feira (17.06) que a insegurança está a impedir a assistência humanitária aos deslocados dos recentes ataques.

A província de Cabo Delgado é rica em gás natural, mas aterrorizada desde 2017 por rebeldes armados, sendo alguns ataques reclamados pelo grupo extremista Estado Islâmico.

Há 784 mil deslocados internos devido ao conflito, de acordo com a Organização Internacional das Migrações (OIM), e cerca de 4.000 mortes, segundo o projecto de registo de conflitos ACLED.

Desde Julho de 2021, uma ofensiva das tropas governamentais com o apoio do Ruanda a que se juntou depois a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) permitiu recuperar zonas onde havia presença de rebeldes, mas a fuga destes tem provocado novos ataques noutros distritos usados como passagem ou refúgio temporário. **(Redacção)**

Venha conhecer a loja Antarte mais perto de si!



22 Rapid street.
Nelspruit - África do Sul

Telf.: 0027 137 522 099
0027 799 819 637

GALERIA.CO.ZA

 **antarte**
MOBILIÁRIO